

## **Declaração da ULAC no Dia Internacional da Bengala Branca**

**15 de outubro de 2026**

### **"Olhe para a pessoa e não para suas limitações"**

No Dia Internacional da Bengala Branca, na União Latino-Americana de Cegos (ULAC), reafirmamos nosso compromisso com a inclusão, acessibilidade e empoderamento das pessoas com deficiência visual no continente latino-americano.

Em consonância com o tema proposto pela União Mundial de Cegos para este Dia Internacional da Bengala Branca, **"Olhe para a pessoa e não para suas limitações"**, convocamos a sociedade a reconhecer pessoas cegas e com baixa visão por suas habilidades, decisões, contribuições e aspirações, e não pelos preconceitos ou estereótipos associados à deficiência visual. A bengala branca não representa dependência ou deficiência. É uma ferramenta que favorece orientação, mobilidade e autonomia pessoal.

A verdadeira inclusão exige acabar com barreiras atitudinais e construir ambientes acessíveis e seguros que permitam que cada pessoa se mova livremente, participe em igualdade de condições e exerça plenamente seus direitos.

Convocamos a sociedade, instituições públicas e privadas e as autoridades responsáveis pelo planejamento dos espaços públicos a reconhecerem a importância da bengala branca como ferramenta fundamental para a orientação, mobilidade e autonomia das pessoas com deficiência visual.

A partir da secretaria de reabilitação da ULAC, reconhecemos que a autonomia não depende apenas de ter uma bengala branca e receber treinamento adequado em orientação e mobilidade. Também exige que os ambientes sejam acessíveis, seguros e transitáveis, tanto nas cidades quanto nas comunidades rurais.

### **Desafios em ambientes urbanos**

Em áreas urbanas, pessoas com deficiência visual enfrentam muitas barreiras que podem limitar a mobilidade independente, incluindo:

- Calçadas deterioradas, estreitas ou inexistentes.
- Veículos estacionados nas calçadas e outros obstáculos que bloqueiam o caminho.
- Falta de sinalização acessível e referências adequadas para orientação.

## **Desafios nas comunidades rurais**

Em comunidades rurais, as dificuldades podem apresentar características diferentes. Pessoas com deficiência visual podem encontrar:

- Estradas de terra, irregulares ou em mau estado.
- Ausência de calçadas e rotas seguras para pedestres.
- Terreno irregular, pedras, valas e outros obstáculos.
- Pouca sinalização e poucas referências para facilitar a orientação.

Essas barreiras não devem ser entendidas como limitações da pessoa, mas como condições ambientais que podem restringir o exercício de seus direitos.

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) estabelece obrigações importantes para garantir a participação plena e eficaz das pessoas com deficiência. Em particular, os Artigos 9 (acessibilidade), 20 (mobilidade pessoal) e 26 (habilitação e reabilitação) estão intimamente relacionados.

Não pode haver conversa sobre mobilidade pessoal eficaz se as barreiras físicas persistirem; nem podemos falar de autonomia total se não houver serviços adequados de habilitação e reabilitação, assim como orientação e mobilidade.

Garantir a mobilidade das pessoas com deficiência visual exige a participação conjunta de autoridades, municípios, instituições, organizações de pessoas com deficiência, do setor privado e da sociedade em geral.

**Por uma América Latina acessível, segura e inclusiva, tanto em suas cidades quanto em suas comunidades rurais.**

**Acessibilidade, mobilidade e reabilitação são direitos. Garanti-los é responsabilidade de todos.**

**Gladys Díaz Benites**  
Presidente da ULAC

**Elizabeth Campos**  
Secretária Geral da ULAC



**União Latino-Americana de Cegos – ULAC**

**Comprometidos com a inclusão!**

**Apoio: Fundação ONCE para Solidariedade com Pessoas Cegas na América Latina (FOAL)**